

2ª fase da Escudo no litoral de SP teve 8 mortos pela PM

Polícia diz que todos os casos são investigados pela Corregedoria da corporação

Paulo Eduardo Dias e Tullio Kruse

São Paulo e São Vicente. Ações da Polícia Militar paulista terminaram com a morte de ao menos oito pessoas em São Vicente, Santos e Guarujá no mês de setembro de 2023. Nesse período, estava em andamento a segunda fase da Operação Escudo na Baixada Santista, desencadeada pela gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) após a morte de um sargento aposentado da PM em São Vicente e outros ataques contra policiais.

As vítimas identificadas são sete homens e uma mulher. Essa fase da operação teve início no dia 8 de setembro e foi encerrada no dia 1º de outubro, segundo a SSP (Secretaria da Segurança Pública). Ela acabou sendo encerrada depois de 28 mortos da primeira fase da operação. Na soma das duas ações, o número de mortos chegou a 36.

Em nota, a Polícia Militar afirmou que todos os casos citados são investigados pela Corregedoria da instituição. Paralelamente, a Polícia Civil também apura as circunstâncias dos fatos, declarou a SSP. A operadora de João Yasmin Isabel Alves do Carmo, 22, foi morta com um tiro na nuca logo nas primeiras horas da ação em São Vicente, atingida por uma bala perdida durante um tiroteio na Vila Gasparina. Única mulher entre as vítimas da operação, ela era mãe de três crianças.

No mesmo tiroteio, os meios dos moradores ficaram feridos e uma criança de cinco anos foi atingida por um tiro de raspão na cabeça. Uma equipe do 2º Bat (Batallão de Ações Especiais) passava pelo local. Eles disseram que um homem de 48 anos, que estava em uma bicicleta, saiu correndo contra a viatura da PM, dando início ao tiroteio.

Um policial foi ferido durante o confronto. O suspeito foi atingido, depois socorrido e encaminhado à Santa Casa, segundo a SSP. Ele morreu três dias depois, por causa dos ferimentos do confronto. Yasmin estava a caminho de casa quando foi atingida. Ela ia se arrumar para a festa de aniversário de um ano de sua filha, segundo a família. Na rua havia crianças brincando e familiares sentados em cadeiras na calçada. A mãe de Yasmin tentou avisar sobre a chegada de policiais na rua,



O padreiro Maurício Basílio Bezerra, 48, atingido por uma bala perdida. Adriano Vian/InfraPress

mas ela estava sem celular. "Quando o bala caiu", conta a mãe, Dêise de Araújo, 44. Ela mora no segundo andar de uma casa a menos de cem metros do local da morte. Quatro meses depois do ocorrido, ela ainda evita sair de casa por medo de passar por ali e lembrar a cena. Agora, se desdobra para cuidar dos três netos. "Os mais novos sentem a falta dela. Mas quem mais sofre é o meu velho, de sete anos, que entende mais o que aconteceu".

O padreiro Maurício Basílio Bezerra, 48, estava sentado a poucos metros de casa, ao lado do seu tio e de sua mulher, quando foi atingido na perna no mesmo tiroteio. "Quando ouvi minha mulher gritar 'o tiro', eu joguei no chão, a minha filha atirou", diz. Bezerra foi socorrido por um PM, que estacionou o carro, e levado ao pronto socorro por um amigo. Foi três meses internado e depois continuou com a perna imobilizada, dependendo de uma cadeira de rodas e de muletas para se locomover. "Depois de tomar o tiro, eu me arrastei para o corredor da casa do meu tio e a bala continuou comendo", conta.

A SSP disse que o caso está sendo investigado e que aguarda a finalização de laudos periciais. A Corregedoria da PM acompanha, segundo a secretaria.

Para a diretoria executiva

Mortes da 2ª fase da Operação Escudo no litoral

Ação policial durou de 8 de setembro a 1º de outubro, com mortes em São Vicente, Santos e Guarujá

Policial morto



Data	Hora	Local	Vítima
8 set. 23	18h28	r. Caminho da Divisa, 78	Homem, 16, pardo
8 set. 23	18h28	r. Caminho da Divisa, 78	Mulher, 22, preta
10 set. 23	11h40	Vila Jôquei Clube*	Homem, 23, pardo
12 set. 23	09h50	av. Assis Chateaubriand	Homem, 25, pardo
17 set. 23	09h35	r. Vergueiro Steidl, 325	Homem, 31, branco
18 set. 23	20h30	av. Sambatubida, 20	Homem, 19, preto
20 set. 23	09h29	r. Manoel Cavalcante de Souza, 157	Homem, 32, preto
20 set. 23	22h20	r. Trezentos e Sete, 1	Homem, sem idade, preto
8 set. 23	16h30	av. Marechal Juarez Távora, 1551	Gerson Antunes Lima

*Localização aproximada, caso não tenha endereço divulgado

Fonte: Secretaria de Segurança Pública de SP

do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo, a ação que resultou na morte de Yasmin indica a falta de estratégia das operações Escudo.

Mostra que são operações atabalhoadas. O policial não pode ser recebido a tiros, isso não é cabível em uma democracia, mas o policial precisa ter protocolos para agir. Quando há um tiroteio matando outras pessoas, matando uma mulher inocente, mostra um pouco esse limite de reação a qualquer custo, que não nos parece mais estratégico".

Nas semanas seguintes, outras quatro pessoas foram mortas em São Vicente. Os boletins de ocorrência, feitos com base no depoimento dos policiais, narram situações de confronto.

Os registros dessas mortes estão em uma tabela elaborada pela Polícia Civil após pedido da Folha via Lei de Acesso à Informação. Entre as oito mortes da segunda fase da Escudo, sete ocorreram em vias públicas e apenas uma dentro de casa. É o único caso em que a secretaria não divulgou os dados do local da vítima. Isso ocorreu dois dias após a morte de Yasmin. Segundo a PM, um homem de 23 anos foi baleado por policiais militares após supostamente resistir a uma abordagem.

Ele não teria obedecido a ordem de parada e fugiu. Após subir no telhado de várias casas durante a perseguição, teria sido encontrado dentro de uma residência. Conforme a SSP, morreu ao apontar a arma para os policiais. Um revólver calibre 38, que estaria com o suspeito, foi apreendido.

Na primeira fase da Escudo, vários casos que envolveram mortes dentro de barracos ou casas motivaram denúncias de assassinato e tortura, que foram relatados por moradores e familiares. Um desses casos motivou a primeira denúncia do Ministério Público contra dois policiais que participaram da operação, que são acusados de ter atirado contra um homem que não oferecia perigo, em Guarujá. Promotores afirmaram que a PM tentou encobrir imagens das câmeras corporais e forjar provas contra o homem morto.

Em São Vicente, um jovem de 19 anos também foi morto no bairro Jôquei Clube na noite de 8 de setembro. PMs afirmaram que estavam patrulhando a região quando viram um grupo de pessoas "que agiam de maneira suspeita", constataram que era um ponto de venda de drogas. Um deles teria sacado uma arma de cintura ao perceber a aproximação da PM, segundo o relato dos policiais, que dizem ter reagido a esse movimento. Polícia Civil confirmou a morte do suspeito no hospital.

Na madrugada do dia se-

guinte, um homem de 32 anos foi morto no Conjunto Residencial Humaitá. Os PMs afirmaram que avistaram um indivíduo em atitude suspeita tentando ligar uma moto. Ao abordá-lo, ainda segundo a versão policial, ele teria sacado uma arma e apontado em direção aos PMs, que teriam reagido.

Outro homem morreu no mesmo dia na rua Trezentos e Sete, no Parque Bitara. A SSP afirma que um grupo de suspeitos fugiu em direção à mata após ver a viatura, atirando contra os policiais.

No revide, um suspeito foi atingido e morreu. A polícia afirma que apreendeu uma metralhadora e uma mochila com drogas.

Carolina Ricardo apontou que o conceito de Operação Escudo virou uma grande barreira da gestão, que usa esse tipo de operação para lidar com casos em que há mortes de policiais, mas que o método utilizado é preocupante. Na minha leitura, no fundo, é uma forma de operação vingança. Eu sei que entendo que é preciso restabelecer a autoridade quando policiais são atacados, mas a lógica das operações Escudo é uma lógica de vingança.

A polícia relatou um caso semelhante no dia 12 de setembro, quando um homem de 25 anos morreu na avenida Assis Chateaubriand, em Guarujá. Segundo o boletim de ocorrência, cinco homens fugiram quando a equipe policial se aproximou. Os policiais dizem que perseguiram e alcançaram os suspeitos, mas se tornaram alvo de tiros e reagiram. Cinco dias depois, um homem de 31 anos foi morto na rua Vergueiro Steidl, no bairro Aparecida, em Santos. O homem teria atacado pessoas que apontaram suas localizações quando a viatura da PM se aproximou. Uma pessoa foi esfaqueada, e um policial atirou e matou o agressor.

Na última sexta-feira, uma nova Operação Escudo no litoral — a terceira em seis meses — teve início após a morte de um soldado da PM em Cubatão. Ao menos dois homens foram mortos pela polícia desde então.

Há pouco mais de uma semana, o governo Tarcísio também deu início a quatro outras operações Escudo após tentativas de matar um suspeito no assalto a uma residência, contra cinco policiais. Uma soldado da PM foi morta. As operações foram desencadeadas em Santo André, em Guarulhos, na região sul de São Paulo e em Piracicaba, no interior.

Questionada se houve policiais afastados, imagens de câmeras corporais e se há investigações instauradas para todos os casos mencionados na reportagem, a SSP não respondeu até a conclusão desta edição.

Rio teve aumento de mais de 100% em mortes na zona oeste

Aléxia Sousa

Rio de Janeiro. O ano de 2023 foi marcado pelo desconforto da violência armada nas capitais Recife, Salvador e Rio de Janeiro. É o que aponta o levantamento anual do Instituto Fogo Cruzado divulgado nesta segunda-feira (29). Segundo o relatório, a escalada de violência na zona oeste da capital fluminense, que vive uma guerra entre milícias e traficantes, fez a região registrar 860 tiroteios, um aumento de 23% em comparação com 2022. Com aumento nos confrontos armados, a quantidade de mortes também aumentou em relação ao ano anterior, com alta de 124%, chegando a 281 vítimas.

A região, que concentra 41 bairros, viveu um dia de terror e caos quando 15 ônibus das estações de BRT e uma composição de trens urbanos foram incendiados com uma explosão que matou uma pessoa e feriu mais de 100.

denças da milícia, em uma operação policial em outubro. Ao todo, a cidade do Rio teve 553 tiroteios em 2023 com mais de 960 mortos e 884 feridos. Os números indicam uma queda de 18% nos confrontos, de 3% nas mortes e de 13% nos feridos em comparação com 2022.

Em contrapartida, a participação da polícia nos tiroteios se manteve. Do total de confrontos mapeados no ano passado, 34% aconteceram durante ações policiais — um ponto percentual a menos do que em 2022. Em média, são quase três tiroteios por dia durante as operações na Região Metropolitana do Rio. Esses tiroteios atingiram 977 pessoas ao longo do ano.

O levantamento aponta ainda que, na maior parte das

foragidas. Naquele ano, no entanto, quatro crianças acabaram mortas. Em 2023, esse número chegou a 10.

O Instituto analisou o número de ações e operações policiais em outras capitais como Recife, onde a violência policial atingiu o seu auge em 2023, segundo o relatório. Dos 1.827 tiroteios mapeados na região metropolitana, 5% ocorreram com a participação policial. Ao todo, foram 99 confrontos nestas circunstâncias.

Mas o que se destaca é o crescimento expressivo em comparação com 2022. De acordo com o estudo, o aumento foi de 48% nos tiroteios

em operações policiais. O resultado tornou 2023 o ano com mais confrontos durante ações da polícia e também com mais baleados em toda a série histórica do Instituto Fogo Cruzado no Recife.

Ano todo, a capital pernambucana teve 2.276 baleados, sendo 123 atingidos com participação policial. 2023 também foi o ano em que houve o maior número de chacinas policiais. Das 11 chacinas ocorridas no Grande Recife, quatro delas ocorreram durante operações, deixando 13 mortos.

Em Salvador, o relatório anual mapeou 1.419 mortos,

sendo 190 vitimados nas 48 chacinas que ocorreram em 2023. Quase 70% dessas chacinas foram durante ações ou operações policiais. Ao todo, a capital baiana registrou cerca de 1.800 confrontos armados e 1.973 baleados ao longo de 2023.

O estudo destaca episódios na Bahia como as ações policiais entre 28 de julho e 1º de agosto que deixaram 19 mortos. Os tiroteios ocorreram nos municípios de Salvador, Itaitim e Camaçari.

Somente no dia 28, sete homens foram mortos durante uma operação policial em Itacon. No dia seguinte, quatro pessoas foram mortas na região de Jaguaré, em Salvador.

Os dados são de três dos estados mais importantes e populosos do Brasil, então a análise pode ser acessada gratuitamente.

2.953

tiroteios foram registrados na cidade do Rio de Janeiro em 2023, segundo levantamento do Instituto Fogo Cruzado

960

pessoas morreram e 884 feridos nos confrontos registrados pelo Fogo Cruzado na cidade do Rio